

# USO DO SIG PARA ESTIMATIVA DE BIOMASSA POTENCIAL EM UMA ZONA DE TRANSIÇÃO SAVANA/FLORESTA TROPICAL

FLORA DA S. R. V. MARTINS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Divisão de Sensoriamento Remoto – DSR  
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE  
Caixa Postal 515 - 12201-970 - São José dos Campos - SP, Brasil  
florarvm@dsr.inpe.br

## Resumo:

O conhecimento sobre o estoque de biomassa em uma dada região é uma informação valiosa. Dentre suas aplicações, pode-se citar (i) a estimativa do fluxo de carbono liberado pela mudança de uso do solo; (ii) a estimativa da biomassa como recurso importante para atividades humanas e (iii) o monitoramento (fitossanidade, degradação e perturbações diversas). Neste estudo, ferramentas de um SIG e dados espaciais serão trabalhados na tentativa de estimar a biomassa potencial e potencial atual em uma região de transição savana/floresta tropical densa no Estado de Roraima (61°45' O, 2°41' N, 61°0' O; 3°15' N). Inicialmente, a densidade de biomassa esperada (i.e. biomassa caso nenhuma interferência humana fosse presente) será modelada a partir de dados de topografia, solos, precipitação, temperatura, radiação e do índice climático modificado de Weck (ICMW). Segundo análise hierárquica (“*Analytic Hierarchy Process*” - AHP). Estes componentes darão origem ao índice de biomassa potencial (IBP) local. Uma vez calibrado segundo a formação vegetal em questão (valores máximos e mínimos de densidade de biomassa encontrados por fisionomia), o IBP poderá gerar, em uma segunda etapa, o mapa de biomassa potencial (MBP) associado a uma projeção de incertezas. Em seguida, através de uma classificação que indique a presença ou não de floresta (Projeto PRODES), a biomassa potencial poderá ser dimensionada para a data em questão. A estimativa de biomassa e suas variações espaciais poderão dar indícios sobre a taxa de degradação das fisionomias vegetais em questão, podendo ser utilizados como referência para avaliar variações históricas e futuras dos estoques de carbono locais.